

Governo impede disparada do dólar

Intervenção do Banco Central no câmbio baixa a cotação da moeda americana para R\$ 2,01. Sabatina de Fraga será na sexta-feira

O Banco Central (BC) interrompeu ontem a disparada no preço do dólar. Foi a primeira intervenção do governo no mercado de câmbio desde que decidiu deixar o dólar flutuar livremente, no dia 15 do mês passado. À tarde, os operadores do BC ligaram para os bancos que estavam comprando grande quantidades de dólares e venderam a moeda americana diretamente às instituições credenciadas a operar em seu nome no mercado, os chamados *dealers*. A quantidade vendida foi pequena — ficou entre US\$ 25 milhões e US\$ 30 milhões. Mas, segundo operadores do mercado, foi eficiente. A notícia se espalhou rapidamente e teve o efeito de uma intervenção de maior porte: o dólar começou imediatamente a ceder e a moeda, que chegou a custar R\$ 2,07, baixou para R\$ 2,01 no fechamento. Mesmo assim, o dólar se valorizou 1,5% diante do real.

Segundo analistas financeiros, a intervenção não indica uma tendência de que o governo continuará entrando no mercado de câmbio. É apenas uma estratégia para evitar que, nesse primeiro momento de livre flutuação, as cotações disparem e acabem puxando os preços e a inflação. Segundo o economista Marcelo Allain, do banco BMC, isso mostra que o BC não está disposto a queimar reservas para impedir, por exemplo, que o câmbio rompesse a barreira de R\$ 2 por dólar.

Outros, entretanto, afirmam que a atuação do BC foi o primeiro teste efetivo do sistema de câmbio conhecido como de “flutuação suja”. Nesse sistema, a cotação do dólar flutua livremente, sem limites para

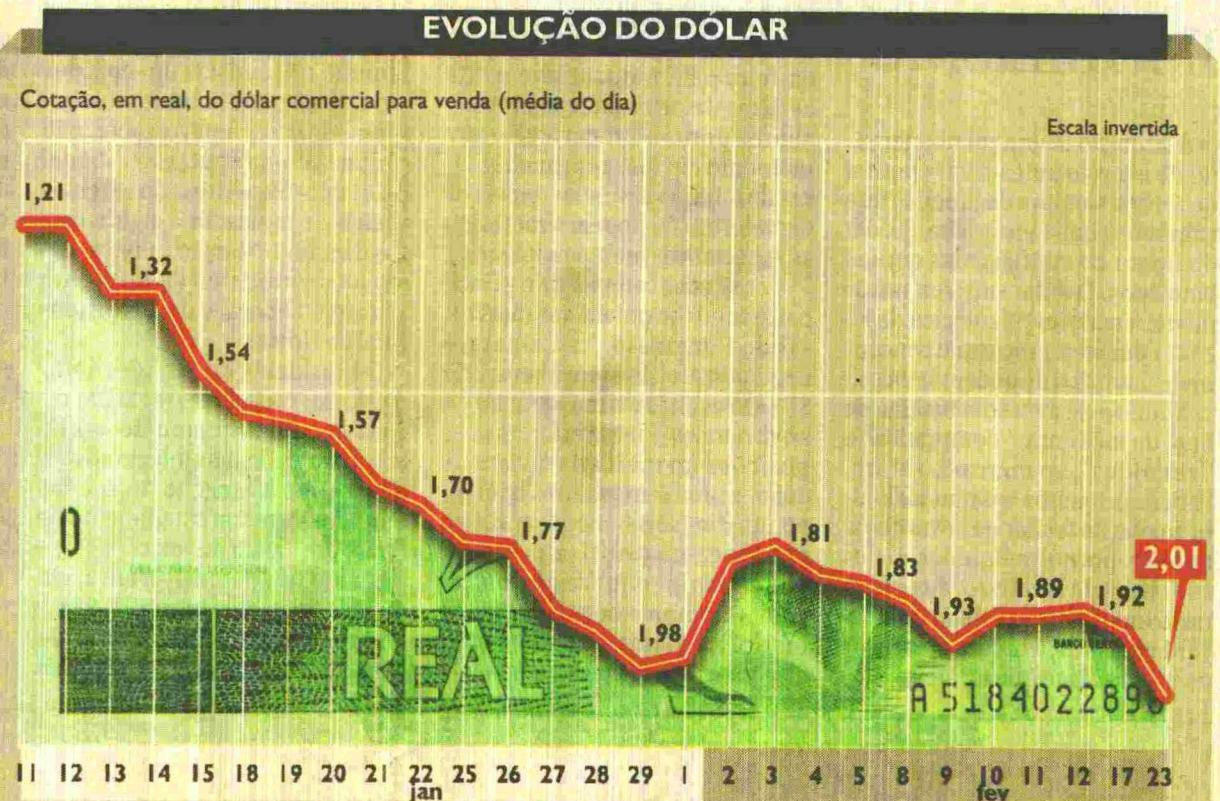
a queda ou para a alta, mas o BC intervém quando detecta oscilações muito bruscas no preço ou tentativa de manipulação do mercado. Foi exatamente o que o BC fez.

CONTRATOS

No sistema usado até o dia 14 do mês passado, de bandas cambiais, o BC comprava ou vendia dólares para manter a cotação da moeda dentro da banda. Se o dólar caísse abaixo do piso da banda, o BC comprava a moeda para elevar o preço. E, se ultrapassasse o teto, o BC vendia dólares para derrubar a cotação. A diferença do sistema de bandas para o de flutuação suja é que o BC não interveio ontem para impedir que o dólar ultrapasse um limite máximo, mas sim para conter uma alta artificialmente rápida. Se o BC não agisse, o sistema seria o de “flutuação limpa”, no qual a cotação flutua sem qualquer tipo de intervenção, mas que só existe nos compêndios de economia e jamais foi adotado em país algum.

De acordo com operadores, o problema básico é a falta de moeda para fazer frente ao volume de recursos que está deixando o País. As saídas são para pagamento de financiamento de importações e para quitar dívidas contraídas por empresas que emitiram títulos lançados no mercado de capitais internacional.

Além disso, a proximidade do vencimento de contratos futuros de câmbio na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) acirra ainda mais a disputa entre os investidores que compraram dólares e os que venderam. A liquidação do vencimento de



março ocorre no dia 1º e o preço será determinado pela cotação média do dólar no último dia útil de fevereiro, (26).

A única vez em que o dólar havia ultrapassado antes a marca de R\$ 2 foi justamente no primeiro vencimento de contratos futuros após a liberação do câmbio, no dia 29 do mês passado, quando a taxa fechou em R\$ 2,10. O próximo vencimento é na sexta-feira, a nova data para a sabatina do presidente do BC, Armínio Fraga, anunciada ontem pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães.

Nas últimas duas semanas, distantes do vencimento, a cotação da moeda americana esteve sempre em torno de R\$ 1,90. A disparada começou somente nesta semana. “Temos flexibilidade para ocasionalmente, quando julgarmos necessá-

rio, fazermos intervenção no mercado de câmbio. O comunicado da liberação do câmbio deixou claro que o BC agiria quando achasse adequado”, afirmou o presidente interino do BC, Demosthenes Madiureira de Pinho Neto. Segundo a assessoria de imprensa do BC, a atuação foi coordenada pelo próprio Demosthenes e não pelo presidente indicado, Armínio Fraga, que passou boa parte do dia no BC. Armínio teria sido apenas comunicado da decisão mas não teria tido qualquer participação.

O senador Antonio Carlos Magalhães explicou que decidiu marcar a sabatina de Armínio Fraga para a sexta-feira numa tentativa de acabar com as incertezas sobre o nome que vai ocupar a presidência do BC. Essas incertezas, disse ACM, não ajudam o país a superar a crise e

provocam instabilidade da cotação do dólar. “A volta da estabilidade econômica está dependendo muito da arguição do doutor Armínio Fraga na Comissão de Assuntos Econômicos”, disse o senador. ACM indeferiu também o requerimento do senador Roberto Freire (PPS-PE), para que a Mesa rejeitasse a indicação de Fraga sob a alegação que ele não teria reputação ilibada.

A Bolsa de São Paulo fechou o pregão com desvalorização de 1,45%, influenciada pela instabilidade no câmbio. O mercado de ações permanece sem tendência por causa de indefinição da política econômica. Outro fator que perturba os investidores são os sinais de aceleração mais acentuada da inflação em fevereiro. No mês, até agora, a bolsa paulista acumula uma valorização de 9,44%.